

## EDITORIAL V.2, N.2 – REVISTA DE GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE – RGSS

No campo da gestão da saúde, o ano de 2013 foi marcado por vários acontecimentos que refletem sua atual situação e seus principais desafios. A impressão que se tem é que a deficiência dos sistemas e serviços de saúde é tão acentuada que os pequenos progressos alcançados não proporcionam as condições mínimas que os usuários necessitam. Neste ano, destacam-se o programa Mais Médicos e algumas resoluções da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) relativas às coberturas aos usuários.

O programa Mais Médicos foi lançado em meio às necessidades de melhoria da saúde pública e foi alvo de muitas discussões. Ainda bastante controverso e apresentando resultados pouco expressivos, o programa segue sob severas críticas e são frequentes as notícias que envolvem condutas questionáveis dos médicos estrangeiros que participam desse programa no atendimento aos pacientes brasileiros.

A inclusão de novas coberturas por parte dos planos de saúde, a partir de 2014, refere-se a um grupo de 87 procedimentos, que contemplam medicamentos, exames e cirurgias, com destaque para 37 medicamentos oncológicos que permitem o tratamento domiciliar. Nesse grupo também foram incluídos alguns procedimentos odontológicos, de imagem, além de outras terapias e fornecimento de equipamentos coletores.

A proibição da comercialização de centenas de planos de saúde pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), como resultado de suas atividades de monitoramento dos serviços prestados pelas operadoras, demonstrou o quanto estas não estavam proporcionando as coberturas obrigatórias nem cumprindo os prazos para agendamento de consultas, exames e realização de cirurgias. Diante da incidência desses fatos, tais proibições se repetiram e, ao menos, representam um meio mais rigoroso de regulação.

Outro ponto muito discutido envolve o processo de aprovação de medicamentos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Um dos casos de grande relevância tem sido a

droga Lenalidomida, destinada a pacientes oncológicos que apresentam recidiva da doença. Mesmo após o reconhecimento de sua eficácia e sua utilização em aproximadamente 80 países, seu acesso a pacientes brasileiros somente se dá por meios judiciais. Enquanto pacientes brasileiros lutam por sua sobrevivência, a Agência de Medicamentos de Alimentos norte-americana (Food and Drug Administration, FDA) aprovou neste ano a nova geração dessa droga, a Pomalidomida.

Diante de desafios como esses e tantos outros, sobressai a relevância do conhecimento na gestão da saúde, pois é preciso não somente aprimorá-lo como também aplicá-lo à realidade organizacional dos sistemas e serviços de saúde. Dessa forma, a Revista de Gestão em Sistemas de Saúde reforça seu papel como meio para discussão e divulgação de trabalhos científicos que visam contribuir para o avanço desse serviço essencial à sociedade.

Ótima leitura a todos!

Marcos Roberto Piscopo – **Editor Executivo**

César Augusto Biancolino – **Editor Adjunto**